

NOSSO TEATRINHO

UMA SOMBRA NA PAREDE.

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

OK  
Waleska

PERSONAGENS:

MARILICE..... MARIA WALESKA  
WALTER..... GUDY EMUNDS  
DOROTEIA. (SOMBRA)..... LINDA GAY  
HENRIQUETA..... M. LOURDES COLLARES  
MORDOMO..... ~~JOSE~~ MELCHIADES DE OLIVEIRA  
WALDIR..... JORCELY MARQUES  
INSPETOR..... ANTO NICO FAGUNDES  
AUXILIAR..... VINICIUS SALVADORI

CENÁRIOS:

- 1º) - AMPLA SALA DE PALACETE FINO COM GRANDE ARCO AO FUNDO, COM ENTRADA E FUGA, JANELA E LARBEIRA A DIREITA E PORTA DUPLA A ESQUERDA, CORTINAS FRANZIDAS LADEANDO AS EXTREMIDADES DO ARCO, FUNDO DE JARDIM ATRAVES DA JANELA DA DIREITA.
- 2º) - SET DE ESCRITÓRIO FINO COM UMA JANELA DANDO PARA UM FUNDO DE JARDIM.
- 3º) - SET DE QUARTO POBRE COM TETO E ALÇAPÃO PRATICÁVEL, ATRAVEZ DO QUAL TERÁ QUE DESCER UM HOMEM POR UMA CORDA, PORTA COM TRANCA DE MADEIRA NUMA DAS PAREDES DO SET.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 5.6.1960

TV PIRATINI - CANAL 5

Chapéu senhor  
Camafeus  
peito de gupir  
Capa veludo preto  
Chapéu de homem  
lorgnon

UMA SOMBRA NA PAREDE

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

SLIDES:

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - em NOSSO TEATRINHO
- 3º) - UMA SOMBRA NA PAREDE
- 4º) - com... (ELI...)
- 5º) - (2)
- 6º) - (2)
- 7º) - (2)
- 8º) - (2)
- 9º) - CENÁRIOS DE GILBERTO RUIZ
- 10º) - ILUMINAÇÃO DE
- 11º) - SONOPLASTIA DE
- 12º) - ASSISTENTE DE ESTUDIO....
- 13º) - SUITE DE CAMBISES MARTINS
- 14º) - HISTORIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

AUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sobre P.P. de MARILICE, sentada perto da lareira, lendo um livro, despreocupadamente.

- SALA DE PALACETE -

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

MARILICE SUSPENDE UM POUCO A LEITURA,  
CERRANDO O LIVRO.

MARILICE - É estranho... Walter ficou de vir jantar mais cedo para irmos ao cinema e até agora não me apareceu.

OLHA PARA O RELOGIO EM CIMA DA LAREIRA

CORTE.

DET. de RELOGIO marcando quasi oito horas.

(F.Q.)

MARILICE - E já são quasi oito horas da noite.

CORTE.

P.A. de MARILICE, pensando.

MARILICE SE LEVANTA E COMEÇA A SE ARRUMAR, DEPOSITANDO O LIVRO SOBRE A CADEIRA.

DE REPENTE MARILICE OLHA PARA A PAREDE DO FUNDO, SUA FISIONOMIA REFLETE UM TREMENDO PAVOR E ELA DÁ UM GRITO AGUDÍSSIMO DE PAVOR.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO, MUSICA SOTURNA EM FUNDO.

ILUMINAÇÃO - SILHUETA DE UMA VELHA COM UMA FACA NA MÃO SOBRE A PAREDE DO FUNDO.

CHICOTE para a sombra da velha na parede do fundo.

CORTE.

P.P. de MARILICE APAVORADA, encolhendo-se toda para o lado da lareira.

A SOMBRA DA VELHA COMEÇA A TREMER E VAI SE APAGANDO AOS POUCOS ATÉ DESAPARECER.

CORTE.

P.A. da sombra, tremendo e desaparecendo.

Entra em quadro, pelo fundo, o velho Mordomo, dirigindo-se a Marilice.

PAN. HOR. acompanha MORDOMO.

P.A. de MORDOMO E MARILICE

MORDOMO - Houve alguma coisa, senhora?

Tive a impressão de que gritou assustada?

MARILICE SADE AFIRMATIVAMENTE A CABEÇA E FICA A MOSTRAR O LUGAR ONDE A SOMBRA APARECEU, QUERENDO FALAR SEM CONSEGUIR.

MARILICE - (com esforço) Ali... ali...

MORDOMO - Ali o que, senhora? Eu não vejo nada.

MARILICE - Desapareceu... uma velha... de... de... faca... na mão...

MORDOMO - (fingindo-se apavorado) Senhora, que horror!... Ela outra vez?

MARILICE - Ela... quem?...

CORTE

P.P. de MORDOMO

MORDOMO - A antiga dona desta casa. Não quer ninguém aqui. Quando ela aparece três vezes seguidas para a mesma pessoa é sinal

MORDOMO - (cont) certo de que a pessoa vai morrer. Não se sabe como, mas ela mata. Senhora, se tem amor à vida, convença seu marido a sair daqui o quanto antes.

CORTE.

P.P. de MARILICE, apavorada

MARILICE - Sim, sim... eu... eu quero ir embora... não quero mais ficar... não quero mais ficar

CORTE.

P.P. de MORDOMO, fingindo-se aflito

MORDOMO - O doutor Walter talvez relute em querer ficar, mas a senhora não aceite nenhuma proposta neste sentido. Trate logo de salvar-se.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MORDOMO

MORDOMO - Eu sei porque lhe digo estas coisas. Eu sei.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de WALTER, sentado à escrivaninha do seu escritório, falando ao telefone.

- SET DE ESCRITÓRIO FINO -

WALTER - Não sei disso, não, mas casualmente minha senhora se encontra aqui no meu escritório neste momento e eu já vou perguntar alguma coisa a ela. (Pausa) Está muito bem, depois eu lhe telefono para dar uma resposta qualquer. Obrigada.

AFASTAMENTO até enquadrar MARILICE.

MARILICE - É sobre a casa que eu fui ver para alugar?

WALTER - Exatamente. Que extravagância é essa, Marilice, se temos uma casa tão boa e estamos tão satisfeitos nela?

MARILICE - Você talvez esteja satisfeito, eu não. Eu estou verdadeiramente apavorada.

WALTER - Mas por que, afinal? Que houve para você mudar assim tão de repente?!

MARILICE - Houve que uma sombra ameaçou-me de morte.

CORTE.

P.P. de WALTER, admirado.

WALTER - Marilice, você deve estar doente dos nervos, minha querida! Como é possível que diga uma tolice dessas?! Então você não vê que isso não é possível?! *pode ser.*

CORTE.

P.P. de MARILICE, ~~estando.~~

MARILICE - Juro-lhe como é verdade, querido,

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS. juro-lhe. Eu estava...

ILUMINAÇÃO - PROJETA SOMBRA DA VELHA NA PAREDE

MARILICE PARA BRUSCAMENTE O QUE ESTÁ DIZENDO E OLHA APAVORADA PARA A SOMBRA. DÁ UM GRITO AGUDO E SE REFUGIA NOS BRAÇOS DO MARIDO, TREMENDO TODA.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO E MÚSICA TETRICA EM

CHICOTE PARA A PAREDE ONDE A SOMBRA É VISTA POR UM INSTANTE.

CORTE.

P.A. de WALTER e MARILICE

ILUMINAÇÃO - FAZ DESAPARECER A SOMBRA IOGO.

MARILICE *lá* Está ~~lá~~ ela... *lá* está ~~lá~~... veja agora, si é fantasia minha. É a segunda vez... a segunda... Na terceira... eu cairei morta...

WALTER OLHA PARA A MESMA DIREÇÃO DE MARILICE.

CORTE.

DET da parede onde estava a sombra, mas sem a silhueta, apenas a ~~parede.~~

(F.Q.)  
WALTER - Não vejo nada, querida, nada. Isso não pode ser sinão uma alucinação do seu espírito.

CORTE.

P.A. dos DOIS.

MARILICE - Leve-me daqui, por Deus! Não quero mais ficar, não quero. Na terceira vez eu cairei morta. O mordomo me avisou.

CORTE.

P.P. de WALTER, expressão significativa.

WALTER - Hein?! O mordomo lhe avisou?! Bem, bem, então já o caso muda completamente de figura. Temos que analisar bem o assunto para depois tomar uma resolução.

MARILICE - E você promete que me leva daqui? Promete?

WALTER - Prometo, mas antes você vai me prometer <sup>• também</sup> que terá confiança em mim e fará tudo o que eu disser.

CORTE.

P.P. de MARILICE, ~~incinada.~~

• MARILICE - Sim, sim, mas... você terá que me tirar daqui antes que a sombra me apareça pela terceira vez, senão será tarde demais.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARILICE, apavorada, chorando.

MARILICE - Eu tenho medo, Walter... muito medo... muito medo...

AUDIO - ~~PASSAGEM~~ MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de HENRIQUETA na  
- SALA DE PALACETE -

• HENRIQUETA - Eu tinha prometido a mim mesma não me meter em camisa de onze varas, mas já que o senhor me conta essas coisas e pede a minha opinião, embora a contra gosto vou ser obrigada a falar.

AFASTAMENTO até P.A. de HENRIQUETA E WALTER.

WALTER - A sua visita a esta casa e a ausência de minha senhora, parece que vieram mesmo ao encontro dos meus desejos. Quando me informaram que a senhora tinha sido amiga íntima da antiga dona desta casa, pensei logo em procurá-la. Eu queria que a senhora me falasse a respeito do mordomo. Que pensa dele?

HENRIQUETA - Não sei bem o que lhe possa dizer a respeito dele. Sei, apenas, que ele gozou sempre de grandes privilégios dentro desta casa e que os empregados que não lhe eram simpáticos, ao fim de cinco ou seis dias eram despedidos. O comentário geral era de que ele tinha mais força dentro desta casa do que a própria dona.

WALTER - Aí está uma coisa que eu não sabia e que parece muito importante para as minhas conclusões. O que sabe a senhora, por exemplo, sobre a morte de sua amiga?

HENRIQUETA - Nada. Inda que pareça extranho senhor, affianço-lhe que não sei nada. Sei, a penas, que um dia vim tomar chá com ela, como de costume, e fui informada <sup>de</sup> que ela estava recolhida aos seus aposentos, cortida de dores de cabeça. Na outra semana a mesma coisa, na outra igualmente e de repente fui saber que ela tinha sido recolhida pelos sobrinhos a um sanatório, onde morreu poucos mezes depois. Veio então uma sobrinha morar aqui, mas não ficou ~~em~~ trinta dias. A seguir, veio uma outra que também em duas semanas se foi embora. Muito tempo a casa permaneceu fechada até que chegaram os senhores.

CORTE.

P.P. de WALTER.

WALTER - Pois doná Henriqueta, eu lhe agradeço de coração as informações que me prestou e pode estar certa de que elas foram de grande importância para mim.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TENSA

FUSÃO com: G.P. de MORDOMO, no outro canto da mesma sala, retirando uma bandeija de chá.

MORDOMO - Peço-lhe mil perdões pela minha ousadia, mas não posso deixar de adverti-la contra o gravíssimo perigo a que se expõe, permanecendo nesta casa.

AFASTAMENTO até P.A. de MORDOMO e MARILICE.

MORDOMO - A sombra já lhe apareceu duas vezes no curto espaço de quinze dias. Antes de um mês, certamente, há de aparecer a terceira e então será muito tarde para a senhora procurar salvar-se.

CORTE.

P.P. de MORDOMO, tétrico

CORTE.

P.P. de MARILICE, horrorizada.

CORTE.

P.P. de MORDOMO, significativo e encarando Marilice com olhar demoníaco

APROXIMAÇÃO até G.P. de MORDOMO, COM olhar significativo.

FUSÃO com: G.P. de WALTER, no outro canto da mesma sala, fumando.

AFASTAMENTO até P.A. de WALTER.

AFASTAMENTO até enquadrar MARILICE

MARILICE - Eu já disse tudo isso ao meu marido, mas êle insiste em permanecer aqui até conseguir aclarar todo esse mistério.

MORDOMO - Não conseguirá. Muitos já encetarão essa tarefa, mas acabaram por desistir. E o pior é que ainda pode acontecer a êle o que aconteceu aos outros.

MARILICE - Que foi?

MORDOMO - Foram encontrados mortos, com um punhal cravado nas costas.

AUDIO - ACORDE TRAGICO.

MARILICE - Que horror! Eu chego a sentir frio até na ~~pele~~.

MORDOMO - Siga o meu conselho enquanto é tempo. Convença seu marido a desistir de aclarar mistérios que não nos competem e retire-se com êle enquanto é tempo. Seguro morreu de velho e quem lhe avisa, seu amigo é.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL  
ILUMINAÇÃO - EFEITO DENOITE.

WALTER - Não há o que temer. Você tem que fazer apenas o que eu lhe digo e deixar o resto por minha conta. Entendido?

WALTER - Eu sei que você sentirá medo e não lhe será muito fácil proceder como eu quero, mas é preciso que <sup>o</sup> faça para que nos libertemos desse fantasma que a persegue. Você promete que procurará ter coragem?



MARILICE - Prometer eu prometo, agora o que não posso saber é se no momento terei a força necessária para dominar-me.

WALTER - Há de ter. Por que não? Basta lembrar-se de que estou bem perto.

MARILICE - Está bem, vá então. Já que assim é necessário, empregarei todo o meu empenho.

WALTER - Até logo, então. E coragem, hein? Não esqueça.

WALTER SAI PELA PORTA QUE DÁ PARA A RUA.

PAN. HOR. acompanha WALTER.

CORTE.

P.A. de MARILICE.

MARILICE PEGA UM LIVRO E SE SENTA ~~ESONFIA~~  
DA OLHANDO FURTIVAMENTE PARA O FUNDO DA SALA.

ENTRA O MORDOMO EM QUADRO, PERFILANDO-SE.

MORDOMO - A senhora deseja mais alguma coisa?

MARILICE - Não, Martin, obrigada.

MORDOMO - Posso deitar-me, então?

MARILICE - Sim.

MORDOMO - Em todo o caso, se precisar de alguma coisa, é só fazer soar o tímpano que em dois minutos estarei ~~agora~~ aqui.

MARILICE - Muito obrigada, mas penso que não precisarei.

MORDOMO - Boa noite, senhora.

MARILICE - Boa noite.

MORDOMO SAI DE CENA PELA PORTA DE DENTRO OU PELA CÂMERA.

PAN. HOR. acompanha a saída dele.

CORTE.

P.A. de MARILICE, medrosa, encolhendo-se toda na cadeira.

*AFASTAMENTO até P.M. de CENA,*

ENTRA WALTER MUITO DEVAGARINHO, PELA JANELA, ENVOLTO NUMA LONGA GAPA, CHAPEU DESABADO NOS OLHOS, SEM SER VISTO POR MARILICE. ELE ENTRA E SE ESCONDE NA CORTINA.

CORTE.  
P.P. de Marilice

MARILICE SE ENCOLHE FRIAMENTE NA CADEIRA,  
PUXANDO UM CASACO PARA ABRIGAR-SE MAIS.

ILUMINAÇÃO - SOMBRA DA VELHA NA PAREDE DO  
FUNDO DA SALA.

MARILICE TEM UM ESTREMECIMENTO, ARREGALA OS  
OLHOS E VAI SE VIRANDO PARA A SOMBRA, MUITO  
LENTAMENTE, ATERRADA. AO DEPARAR COM A SOM-  
BRA, LEVA RÁPIDAMENTE A MÃO À BOCA PARA ABA-  
FAR UM GRITO. ENCOSTA-SE À LAREIRA, ENCOLHIDA.

CHICOTE para a sombra na parede.

AUDIO - ACORDE MUSICAL TRÁGICO E MÚSICA TE-  
TRICA EM FUNDO.

CORTE.

P.A. de MARILICE, encostada na lareira,  
aterrada.

MARILICE SE ENCORAJA, ENDELEITA O CORPO E  
AVANÇA DOS PASSOS PARA A SOMBRA.

MARILICE - Que queres? (Pausa) Vamos, res-  
ponde. Que queres aqui?

CORTE.

P.M. da sombra, mexendo com o braço  
como quem crava o punhal, duas ou tres  
vezes.

SOMBRA - Quero a paz que vocês me roubaram.  
Sumam-se daqui, ou pagarão com a vida o rou-  
bo cometido.

MARILICE AVANÇA MAIS UM POUCO.

CORTE.

P.A. de MARILICE

MARILICE - Esta casa é nossa. Meu marido her-  
dou-a. Temos, portanto, direito de habitá-la.

CORTE.

P.M. da SOMBRA

SOMBRA - Desafias a minha ira? Verás o que  
te sucede.

A SOMBRA VAI SE APAGANDO E UMA VELHA COM AS  
PECTO DE MUMIFICADA, VAI SE APROXIMANDO COM  
UM PUNHAL NA MÃO EM DIREÇÃO A MARILICE. ESTA  
VAI RECUANDO ATÉ SE ENCOSTAR NA LAREIRA. QUAN-  
DO A VELHA PASSA PERTO DO HOMEM QUE ESTÁ ATRÁS

DA CORTINA ESTE SAI DE REVOLVER NA MÃO E  
A IMOBILIZA PELAS COSTAS.

Walter - Pare.

SOMBRA - (assustada) Não, não! Não me faça nada. Eu não tenho culpa. Juro-lhe que não tenho culpa. Eu até gosto de dona Marilice. Faço isto obrigada por êle.

MARILICE - Dorotêa! Você?! Então a sombra da parede era você?

SOMBRA - Sim, mas eu já lhe disse. Fazia isto obrigada. Ele agora vai se vingar, com certeza. VAI, talvez, matar-me.

WALTER SE DESCOBRE, DANDO-SE A CONHECER AOS  
TELESPECTADORES.

WALTER - Ele quem? Onde está? Diga.

SOMBRA - No sótão, mas ninguém pode ir lá, a não ser que entrem pelo telhado.

WALTER - Não importa. Seja por onde fôr que tenhamos que entrar, haveremos de caçá-lo.

WALTER VAI PARA O TELEFONE E COMEÇA A DISCAR.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com P.M. de WALDIR, deitado numa cama de ferro, todo coberto até à cabeça, vendo-se a porta com uma grossa tranca.

PAN. HOR. até o teto onde se vê, já aberto um alçapão que dá passagem para o forro.

- SET DE QUARTO MISERÁVEL -

COMEÇA A SURTIR UMA CORDA PELO BURACO DO ALÇAPÃO E LOGO, DESCENDO POR ELA O INSPECTOR. NO MOMENTO EM QUE ELE ATINGE O SOLO DERRUBA UM PEQUENO LAVATORIO DE FERRO E WALDIR SE LEVANTA DE UM SALTO, PROCURANDO TIRAR O REVOLVER, MAS JÁ ESTÁ IMOBILIZADO PELO REVOLVER DO INSPECTOR QUE COM A OUTRA MÃO TIRA A TRANCA DA PORTA. MAL ISTO ACONTECE INDEEM O QUARTO: WALTER, MARILICE, DOROTÊA, O MORDOMO E UM AUXILIAR.

UMA LUZ MAIS FORTE ENTRE PELA PORTA ABERTA,  
ILUMINANDO A CENA.

WALDIR - Que querem de mim?

WALTER - Waldir!... Não é possível! Como é ~~que~~  
que se explica que eu tenha recebido o seu re-  
lógio e a sua lapiseira, juntamente com a no-  
tícia da sua morte por afogamento?

WALDIR - Sei lá.

MORDOMO - Eu sei. Foi êle mesmo que os mandou  
para ~~que~~ ficar livre das suspeitas dos crimes  
que vem cometendo.

WALDIR AMEAÇA INVESTIR CONTRA O MORDOMO MAS  
O INSPETOR O DETEM.

CORTE.  
P.P. de WALDIR

INSPETOR - ~~Varia~~, quieto. Que é isso?

WALDIR - Esse sujeito é um mentiroso. Um em-  
busteiro.

CORTE  
P.P. de SOMBRA

SOMBRA - Mentiroso e embusteiro é você. E cri-  
minoso também. Duplamente criminoso porque ar-  
rastava ao crime, pelo medo, criaturas inocen-  
tes como nós.

CORTE  
P.P. de WALTER

WALTER - Meu irmão, é triste reconhecer que  
você se tenha deixado arrastar pela ambição e  
pela maldade e ser obrigado a entregá-lo às  
autoridades para que o levem preso, mas des-  
graçadamente não posso fazer outra coisa.  
Leve-o, senhor inspetor.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

INSPETOR - Vamos rápido e sem conversa.

WALDIR SAI OLHANDO A TODOS COM RANCOR. SEGUEM-

NO O INSPETOR E O AUXILIAR. MARILICE SE ABRAÇA  
AO MARIDO.

WALTER - É motivo de profunda mágoa para mim  
tudo o que acaba de acontecer, mas, de qualque-  
forma, resta-me o consolo de que se apagou, fi-  
nalmente, a sombra da parede.

CORTE.  
P.P. de SOMBRA, com as mãos postas  
e os olhos no céu.

SOMBRA - Graças ao bom Deus! Graças ao bom Deus!  
Deus!

AUDIO - FINAL GRANDIOSO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de SOMBRA.

SUPERPOE:

15ª) TV PIRATINI apresentou.

16ª) em NOSSO TEATRINHO

17ª) UMA SOMBRA NA PAREDE

18ª) SUITE DE ALBERTO MARTINS

19ª) HISTORIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.